

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA
EM QUÍMICA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO: Perfil, Expectativas e
Ideias Acerca do Ser Professor de Química.**

RAMON DE OLIVEIRA SANTANA

Itabaiana – SE

2010

RAMON DE OLIVEIRA SANTANA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA
EM QUÍMICA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO: Perfil, Expectativas e
Ideias Acerca do Ser Professor de Química.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção da Graduação em Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof. Alberto Carvalho. Realizado na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química IV, ministrada pelo Prof. Ms. Edson José Wartha.

Prof^a. Orientadora: Ms. Edinéia Tavares Lopes.

ITABAIANA - SE

2010

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO: Perfil, Expectativas e Ideias Acerca do Ser Professor de Química.

RESUMO:

É consenso no meio educacional que a formação das idéias do *ser professor* inicia no contato com o primeiro professor e continua sendo construída nos cursos de licenciaturas. A partir dessa idéia foi desenvolvida a presente pesquisa, cujos objetivos são de conhecer o perfil, conhecer as expectativas e identificar as idéias do “ser professor” dos ingressos/concludentes da primeira turma de um curso de Licenciatura Plena em Química. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 38 acadêmicos no início do semestre 2006/2 e 19 acadêmicos ao final do semestre 2010/1. Podemos afirmar que a maioria dos alunos ingressantes neste curso é jovem, não trabalha e é oriundo de escolas públicas. 29% residem na cidade onde o curso é ofertado. A maioria dos informantes que estão concluindo o curso é jovem e tem bolsa. Suas idéias acerca do ser professor evoluíram do professor tradicional para o mediador e preocupado com as questões sociais. Esse trabalho apresenta dados de uma etapa desta pesquisa, assim algumas respostas serão obtidas após a coleta de dados por meios de entrevistas. .

Palavras-chave: formação de professor, ser professor, identidade docente.

1-INTRODUÇÃO:

Diversos estudos abordam a preocupação com a qualidade da Educação Básica e trazem no bojo dessas discussões a importância da formação de professores (MALDANER, 2001; TARDIF, 2000; QUADROS, 2005; e PEREIRA, 2000).

Nesse sentido Maldaner (2001) afirma que é imprescindível considerar que a formação do professor inicia-se na formação elementar, no contato com o primeiro professor e continua como aluno de qualquer grau de ensino na formação continuada e em serviço, onde se constrói a idéia da ação docente. Nessas experiências são formadas as idéias ou os conceitos de “ser professor” e de “ser professora”. O autor ainda destaca que essa idéia é geralmente muito simples e distante do que as pesquisas e estudos na área indicam.

Concordamos com essa linha de pensamento, e reforçamos a necessidade do desenvolvimento de um processo de formação através de uma prática *reflexiva na ação e sobre a ação*. Nesta, a pesquisa é inseparável da ação docente, de forma que essas ações contribuam para a conquista da melhora educativa. Todos os componentes desse processo de formação têm de estar articulados, proporcionando o contato do licenciando

com a complexidade do espaço escolar e criando condições para percepção e construção de alternativas de superação dos desafios inerentes à atividade docente (LOPES, 2007).

Nessa linha de pensamento que vêm sendo desenvolvida desde 2006 uma pesquisa acerca da formação para a docência em química no Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, em Itabaiana-SE.

O curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS (CLPQ/UFS-ITA) foi criado junto a 9 cursos, por meio do Projeto de Expansão das Universidades Federais. Neste campus são ofertados, deste o segundo semestre de 2006, 10 cursos de graduação, sendo sete licenciaturas. O Núcleo de Química oferta somente a modalidade (licenciatura), diferente de muitos departamentos de Química que ofertam as modalidades licenciatura e bacharelado.

Desse modo, é que apresentamos nesse trabalho algumas reflexões acerca do trabalho que teve como objetivo identificar as idéias acerca do *ser professor* dos alunos dá primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Química, do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (CLPQ).

Conhecer as representações que esses futuros licenciados trazem acerca de aspectos ligados ao ensino pareceu-nos pertinente, como forma de buscar novos elementos para a compreensão da formação inicial e continuada desses professores. Acreditamos que o conhecimento, problematização e diálogo dessas idéias com os vários elementos que compõe esse processo de formação inicial do professor de Química, poderão conferir a elas novos significados.

Como objetivos específicos:

- conhecer o perfil dos ingressos/concluintes do curso de Licenciatura plena em química do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS,
- identificar quais eram sua expectativas no início do curso e, próximo a conclusão, se consideram que suas expectativas foram alcançadas,
- comparar as ideias sobre ser professor desses alunos no início do curso e, depois, como concludentes,
- identificar se as ideias acerca de ser um bom professor de química que apresentaram quando ingressaram no curso e, após, quase 4 anos de curso.comparar essas idéias de forma a identificar se mudaram, o que mudou e quais fatores se relacionam a essas mudanças.

Várias questões foram levantadas: Qual o perfil desse aluno? Quais suas idéias acerca do ser professor? Quais as expectativas em relação ao curso? Qual a opinião sobre o que é ser um bom professor de Química? O curso atendeu suas expectativas?

Os dados foram coletados em dois momentos. O primeiro na primeira semana do curso, ainda em 2006. O segundo, no último mês de aula do curso, mês de junho de 2010, quando se espera que a maioria desses alunos esteja concluindo o curso.

2-COLETA DE DADOS:

Os informantes foram os alunos da primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Química, do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (CLPQ/UFS-ITA). Ingressaram no curso, em 2006, cinquenta alunos. Desse universo, no oitavo semestre (final do quarto ano), têm-se vinte e três alunos matriculados.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo que, 38 alunos constituíram o universo da primeira etapa (78% dos ingressos) e 19 (82% dos alunos matriculados) no semestre 20010/ 1, a segunda etapa.

Na primeira etapa o instrumento adotado para a coleta de dados foi um questionário, com questões abertas e fechadas, aplicado na primeira semana de aula do primeiro semestre do curso, na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química. Nas questões fechadas foram solicitados dados referentes ao perfil do aluno, como idade, sexo, moradia, trabalho, etc. Nas questões abertas foram levantados dados referentes às opiniões sobre o *ser professor*. Para o entendimento sobre o *ser professor* foram feitas três indagações: *Quais suas expectativas com o curso de licenciatura plena em química; Para você o que é ser professor? e Para você o que é ser um bom professor de Química?* As respostas foram agrupadas, inicialmente, em eixos norteadores e, em seguida, elencamos as categorias identificadas em cada eixo norteador.

Na segunda etapa adotamos novamente o questionário como coleta de dados, com questões abertas e fechadas, aplicado aos alunos que continuaram matriculados no CLPQ-UFS/ITA. Esses alunos estavam no oitavo semestre do curso (4º. Ano).

Nas questões abertas, seguindo o mesmo procedimento adotado na etapa anterior, solicitamos dados referentes ao perfil. Nas questões fechadas também procuramos levantar as opiniões deles sobre o ser professor. A intenção foi comparar suas opiniões no início e ao final do curso. Para esse entendimento foram feitas três

indagações: *O curso de licenciatura plena em química atendeu suas expectativas?; Para você o que é ser professor? e Para você o que é ser um bom professor de Química?.* Utilizamos os mesmos métodos de organização da primeira etapa, por eixos norteados e respectivas categorias.

Destacamos que em etapa posteriores análises mais aprofundadas serão realizadas, bem como novas coletas de dados por meio de entrevistas.

Convém assinalar que dois informantes (incluindo o autor deste trabalho) participaram ativamente dessa pesquisa. Participou, num primeiro momento, como aluno ingresso no curso e, atualmente, como bolsista de iniciação científica. A opção por continuar como informante da pesquisa deve-se ao fato de entender que tais reflexões fazem parte do nosso processo de formação. Em outro momento aprofundaremos as reflexões nas questões específicas a nossa inserção na pesquisa em formação de professores e a relação pesquisador e informante da pesquisa.

QUEM SÃO OS ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA-NQ/UFS

Organizamos os dados referentes ao perfil dos alunos da primeira turma do CLPQ em dois itens. O primeiro, se refere as análises realizadas a partir dos dados coletados no primeiro semestre do curso (Perfil de entrada). O segundo, as análises dos dados coletados no último semestre do curso.

Perfil do ingressante no curso

Conforme comentado, foram informantes da pesquisa 38 alunos dos 50 ingressantes no CLPQ-UFS/ITA. Portanto, 12 alunos não foram informantes dessa pesquisa. Uma parte representativa não tinha preferência em ser professor e em terminar o curso, portanto não estavam na aula de Instrumentação para o Ensino de Química, disciplina essa dá área pedagógica.

Dos cinqüenta entrevistados 21 (55,3%) tinham idade entre 17 e 19 anos, 11 (28,8%) entre 20 e 22 anos e 6 (15,9%) entre 23 e 25 anos. Isto nos permite inferir que a primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho da Federal de Sergipe é caracterizada por um público jovem, sendo que 84,1% deste apresentaram idade entre 17 e 22 anos.

Pereira (2000) constatou, em sua análise sobre o vestibular de 1995 da Universidade Federal de Minas Gerais, que a maior parte dos aprovados nos cursos de Licenciatura apresentou idade variando de 20 até mais de 30 anos. O autor destaca que a pouca idade dos alunos, associada à outras condições sociais, econômicas e culturais, constitui um fator de aprovação nos cursos mais disputados no vestibular. Nas Licenciaturas, cursos menos prestigiados e disputados nas universidades, a maioria dos aprovados concentra-se em uma faixa etária maior do que a observada nos cursos mais disputados nessa instituição.

Pereira (2000) ressalta o significado social da entrada do aluno mais velho na Universidade, considerando que o aluno que demorou a conseguir uma vaga em um curso de ensino superior, o fez por dificuldades socioeconômicas e/ou problemas na trajetória escolar. O autor ao analisar os dados referentes ao curso de Química, nesse mesmo vestibular, constatou-se que no curso de Licenciatura/Bacharelado em Química (diurno) a metade dos alunos tem idade entre 17 e 19 anos, enquanto 40% entre 20 e 24 anos e 10 % entre 25 e 29 anos. No curso de Licenciatura em Química (noturno) 33,33 % dos alunos estão na faixa etária entre 17 e 19 anos, 36,67% entre 20 e 24 anos, 16,67 entre 25 e 29 ano e 13,33% com idade acima de 30 anos.

Amaral (2004) em seu trabalho acerca do perfil dos alunos do Curso de Licenciatura Noturna em Química do Centro Universitário de Lavras – MG descreve que em relação a faixa etária, 62,6 % dos alunos ingressantes em 2003 se encontram na faixa etária entre 18 e 21 anos e a maioria (63%) é oriunda de escolas públicas.

Dados semelhantes foram encontrados por Degrève (2004) onde a faixa etária dos alunos ingressantes, em 2003, no curso de Licenciatura em Química da FFCLRP/USP está entre 18 e 24 anos.

Retomando os dados de nossa pesquisa, quanto ao trabalho, 29 (76,3%) dos entrevistados não trabalham e 24 (63,2%) dos informantes são oriundos de escolas públicas. Pereira (2000) descreve que a maioria dos aprovados nos cursos que oferecem a Licenciatura desenvolve algum tipo de atividade remunerada. No curso de Química (noturno), 83,34 % dos aprovados trabalham, enquanto que no curso de Química (diurno) 52,5 %. Podemos afirmar que a maioria dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura Plena em Química-/UFS/ITA são relativamente jovens.

No Campus de Itabaiana pode-se atribuir alguns fatores para essas características. O primeiro fator diz respeito ao curso ser diurno, o que dificulta o ingresso de estudantes que necessitam continuar a trabalhar. Dessa forma, a maioria

destes alunos depende financeiramente da família. O segundo se deve ao fato de na região ser ofertados diversos cursos de Licenciatura, através do Programa de Qualificação Docente (PQD). Essas licenciaturas são ofertadas de forma que o licenciando, a maioria professores leigos, não precise parar de trabalhar. Podemos inferir que diversos alunos da região que demoraram a conseguir uma vaga em um curso de ensino superior, através dessas Licenciaturas ofertadas pelo PQD, conseguiram ingressar na universidade, se diferenciando dos dados encontrados por Pereira (2000).

Em relação a intenção em concluir o curso, constatamos que dos informantes 27 (71%) pretendem concluir, enquanto que os demais estão em dúvida. Apresentaram dois motivos para possivelmente não concluir o curso. O primeiro 8 (21%) informantes, consistiu na mudança para outro que tenha mais afinidade ou que seja ofertado na cidade onde reside (Aracaju). O segundo 3 (8%) informantes, refere-se ao fato de não terem certeza se desejam ser professor.

Ludke (1994) reflete que a maioria dos alunos que procura os cursos de licenciatura, procura mais pela obtenção de um possível emprego imediato do que propriamente por uma inclinação especial pelo magistério.

Alexandre e Mol (2004) em seu trabalho *A visão dos alunos sobre o curso de Licenciatura em Química* da UNB, faz uma reflexão acerca da preocupação, nos últimos anos, com a desistência de estudantes nas universidades públicas. O autor apresenta as opiniões dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UNB sobre a vida acadêmica, mercado de trabalho, processo de matrícula, reprovação/trancamento e se as expectativas iniciais em relação ao curso estavam sendo atendidas. Os autores destacam que “há que se considerar formas de escuta, que permitam aos alunos a apresentar seus conflitos e questionamentos, sobre si mesmo, seu curso e seu mundo. Contudo, não existe um culpado para evasão, mas sim, um conjunto de fatores que corroboram para está problemática” (ALEXANDRE e MOL, 2004, p. 82).

Esses dados levantados no início do curso apontaram algumas preocupações. A primeira refere-se ao fato de 27 (71%) dos informantes serem de outros municípios. Isso demanda um investimento financeiro e de tempo significativo, quando comparado ao investimento dos alunos que moram no município onde o curso é ofertado. Além disso, é preocupante o fato de que, mesmo sendo alunos de um curso de licenciatura, 19 (50%) dos alunos informante tinham dúvidas quanto a seguir a profissão professor.

Em 2010/2 observamos que dos 50 alunos ingressantes 24 (48%) não continuaram fazendo o curso no Campus Professor Alberto Carvalho. Apesar de que no

início do curso apenas onze (29%) alunos disseram que tinham dúvida em concluir, 20 deles transferiram o curso para o Campus de São Cristovão, cidade próxima do município onde residem (Aracaju), sendo 17 por vestibular e 3 por transferência interna. Quatro (17%) abandonaram o curso. Esses dados evidenciam nossas preocupações manifestadas anteriormente em que 11 (29%) deles afirmaram, na primeira semana de aula, terem dúvidas em concluir o curso.

Cabe destacar que nem todos os alunos que afirmaram ter dúvida em concluir o curso, realmente tenham transferido ou abandonado este. De forma semelhante, alguns alunos que não apresentaram essa dúvida no início do curso solicitaram a transferência, prestaram novo vestibular ou desistiram do curso. O aprofundamento dessa análise será realizado em etapas posteriores.

Perfil do possível concludente

Dos 26 alunos que continuam cursando o CLPQ/UFS-ITA, 19 foram informantes nessa etapa. Deste, 15 (65%) tem idade entre 21 e 24 anos, 4 tem idade entre 25 a 28. Isso nos leva a inferir que a maioria dos alunos que continuam no curso são que tinha faixa etária menor.

Quanto a conclusão do curso 14 (54%) concluirá no período normal (4 anos). Destes 13 tem idade entre 21 e 24 anos e 1 aluno idade de 28, portanto, no início do curso a maioria estava na faixa etária de 17 a 19 anos. Logo, observamos que os alunos que apresentam menor faixa etária são os que estão concluindo o curso.

Historicamente, os cursos de Química apresentam uma baixa média de concludentes. Segundo Pereira (2000), na UFMG as menores médias de alunos graduandos são encontrados nos cursos de química diurno (6,64 graduandos por semestre). Ele também afirma que apesar do número grande de matrículas nos cursos de licenciatura (em torno de 20% do total da UFMG), o número de graduandos em licenciatura, aqueles que efetivamente se formam professor, é pequeno.

A nosso ver, comparado a esses dados históricos constatamos que a média de possíveis formandos apresenta um avanço significativo em relação a outros cursos de Licenciatura em Química, entretanto, é de se considerar que 24 desses alunos não continuam no curso e 12 não concluirá o curso neste semestre.

Dos 19 informantes, onze (58 %) foram bolsistas, sendo que um bolsista de Monitoria e depois PIBID. Quatro monitor. Dois foram bolsistas PIBIC. Um bolsista PIBIX. E um bolsista PIBIX e PIBID.

Quanto ao trabalho, 13 (68%) dos alunos que continuam cursando trabalham, desses 8 (61%) são professores e 5 (39%) exercem outras funções.

Quando foram questionados porque optou trabalhar nessa atividade dos que trabalham como professor 5 (62%) afirmaram que é a sua área de formação, 3 (38%) gostam muito de ser professor. Dos que fazem outras funções 3 (60%) responderam que foi a oportunidade que apareceu e 2 (40%) não responderam.

Esses dados levantam algumas considerações. A maioria dos alunos que concluirão o curso no período considerado normal é jovem. Mais da metade desses alunos desenvolveram atividades como bolsista de várias modalidades. Oito dos informantes são professores.

Dos 19 informantes, quinze são professores e/ou bolsistas e cinco exercem outra atividade de trabalho. Destacamos que, no início do curso a maioria dos alunos não trabalhava.

OPINIÕES E EXPECTATIVAS ACERCA DO CURSO E AS IDÉIAS ACERCA DO “SER PROFESSOR(A)”

Expectativas

As expectativas com CLPQ-UFS/ITA foram agrupadas em quatro eixos: Eixo 1 - Ensino/Aprendizagem (13), Eixo 2 – Quanto ao ser professor (12), Eixo 3 – Em relação ao curso (7). Eixo 4 - Quanto ao futuro (6), Eixo 5 – Outros (4) e Eixo 6 – Não ser professor (1), conforme pode ser observado no Quadro 1.

Observamos que os Eixos 1 e 2 se destacaram, respectivamente, com 13 e 12 inferências. Destacou-se no Eixo 1 – *Ensino/Aprendizagem* as categorias conhecer alguns conceitos e aprimorar meus conhecimentos em Química. Ambas com três inferências. No Eixo 2 – Quanto ao ser *professor* a categoria que se destacou foi a ser um bom professor (11).

Os Eixos 3 e 4 tiveram inferências 12 e 7. No Eixo 3 – *Quanto ao Curso* as categorias que prevaleceram foram: Espero ter um bom desempenho no curso, Entender melhor o curso, Curso com muita pesquisa. *Quando ao Futuro* (Eixo 4), as categorias que se destacaram foram: Quero fazer mestrado e doutorado, Realizar um sonho. Já o eixo 5 *Outros* os alunos afirmaram que suas expectativas são as melhores. No eixo 6 foi colocada a categoria *não ser professor*, resposta dada por um aluno professor.

Eixos	Categorias	fr.	fr.t.
1-Ensino/Aprendizagem	Obter o conhecimento básico	1	13
	Adquirir o máximo de conhecimento	2	
	Conhecer alguns conceitos	3	
	Aprimorar meus conhecimentos em química	3	
	Aprender com os colegas	2	
	Aprender com os professores	2	
2-Quanto ao ser professor	Ser um bom professor	11	12
	Ser um professor facilitador	1	
3-Em relação ao curso	Aproveitar o Máximo do curso	1	7
	Espero ter um bom desempenho no curso	2	
	Entender melhor o curso	2	
	Curso com muita pesquisa	2	
4-Quanto ao Futuro	Arrumar um trabalho	1	6
	Realizar um sonho	2	
	Quero fazer mestrado e doutorado	2	
	Se Formar	1	
5-Outros	São as Melhores	4	4
6-Não ser professor	Não quero ser professor	1	1

Quadro 1: Síntese acerca das expectativas com o curso dos acadêmicos ingresso na primeira turma do curso de Lic. Plena em Química, Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS

Quanto ao se o curso de química atendeu suas expectativas a maioria dos entrevistados (09), afirmou que o curso atendeu as expectativas. Com essa afirmação foi criado quatro eixos. O Eixo 1 – *Disciplinas*, 4 inferências, a categoria que se destacou foi Áreas de ensino, metodologias, estágios e psicologia. No Eixo 2 - *Quanto aos Professores* os informantes declararam que eles São Qualificados. *Referente ao Social* (Eixo 3), a categoria que prevaleceu foi contribuiu para minha formação pessoal. Já no Eixo 4- *Identificação com o curso* as categorias que prevaleceram foram Um curso muito interessante e Gostei tanto do curso de licenciatura plena em química que já estou lecionando.

Observou-se que para alguns entrevistados o curso não atendeu as suas expectativas, esta com 7 inferências. Com essa afirmação foram criados 3 Eixos. No Eixo 1 – *Disciplinas*, 5 inferências, os informantes afirmaram que esperava um pouco mais das disciplinas de química e menos da área de ensino de química. Já no Eixo 2 – *Currículo* suas expectativas não foram atingida devido as mudanças que ocorreram na grade. *Quanto aos Professores* (Eixo 3), os alunos afirmaram que os professores deixaram brechas.

Alguns entrevistados consideraram que o curso não atendeu completamente as suas expectativas, então denominamos em um único Eixo - 1 *Por Partes* onde os estudantes afirmaram que uma parte sim, mas que foi deixado alguns vazios (Quadro 2).

	Eixos	Categorias	fr.	fr. t.	
Sim	1-Disciplinas	Áreas de ensino, metodologias, estágios e psicologia	2	3	09
		Descobrir conceitos não concordáveis sobre algumas disciplinas	1		
	2-Quanto aos Professores	São qualificados.	1	1	
	3-Referente ao Social	Orientou como pessoa crítica e atuante em minha sociedade	1	3	
		Pois contribuiu para minha formação pessoal	2		
	4-Identificação com o curso	Um curso muito interessante.	1	2	
Gostei tanto do curso de licenciatura plena em química que já estou lecionando		1			
Não	1-Disciplinas	Esperava um pouco mais da disciplina química e menos da área de ensino de química.	2	5	7
		Tive disciplinas que considero desnecessárias para licenciatura.	1		
		Deixou muito a desejar, em relação ao conteúdo da química.	1		
		Mais disciplinas voltadas ao bacharelado.	1		
	2-Currículo	Mudanças ocorridas na grade curricular	1	1	
	3-Quanto aos Professores	Os professores deixam brechas	1	1	
Não comple tament e	1-Por partes	Deixou alguns vazios. No entanto isso é complemento da educação brasileira.	1	3	3
		Acho que tudo vem para somar e creio que a licenciatura me acrescentou algumas coisas.	1		
		As disciplinas na área de ensino, algumas foram produtivas.	1		

Quadro 2: Síntese acerca das expectativas com o curso dos acadêmicos que continuam no curso de Lic. Plena em Química, Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS

Esses primeiros dados nos levam a inferir que as expectativas desses alunos, ao ingressar no curso, estavam atreladas a busca por conhecimento, ao aprendizado e ao ser professor. Já ao final do curso, 09 dos 19 informantes apontam que o curso atendeu expectativa, 03 consideraram que atenderam parcialmente e 07 afirmaram que não atendeu. O atendimento as expectativas estavam atrelados, sobretudo, as disciplinas, a questão do compromisso social e identificação com o curso.

Interessante destacar que em relação as disciplinas citaram que o atendimento se referiam a área de ensino, estágios e psicologias. Também apontaram as metodologias das aulas. O compromisso social não apareceu no início do curso.

Ao falarem das expectativas, no início do curso, esses alunos apontaram, sobretudo, elementos mais relacionados a sua atuação como aluno ou professor, já ao final, apontam elementos mais voltados a reflexão do curso e das disciplinas. Como

apontado anteriormente, as análises posteriores apontarão dados para aprofundar essa reflexão.

Idéias acerca do ser professor

As idéias acerca do ser professor foram agrupadas em 4 eixos (Quadro 3), se observa que o Eixo 1 *Pedagógico/didático* se destacou com 36 inferências. Neste a categoria transmissor de conhecimento apresentou mais inferências (16). Na fala da maioria percebe-se que a visão do “ser professor” esta atrelada à visão tradicional de ensino como transmissão e unidirecional, centrada na figura do professor detentor do saber. Essa idéia de transmissor também é percebida quando os informantes ressaltam a categoria domínio de conhecimentos específicos por parte do docente. A preocupação do professor com a garantia da aprendizagem (9 inferências) dos alunos foi manifestada por poucos informantes.

Cabe destacar que se somarmos as inferências dá um total de 22 inferências para o professor transmissor de conhecimento, já para as outras categorias do eixo pedagógico/didático temos 14 inferências. No Eixo 2 - *Professor e o social* com 6 inferências, neste o docente é entendido como transformador e comprometido com a sociedade.

Quanto ao Relacionamento com o aluno (Eixo 3), este com 8 inferências, observou que os entrevistado definem esse relacionado como sendo: bom relacionamento com o aluno e ser bom amigo do aluno. Em relação ao Eixo 4 - *Quanto à profissão* 4 inferências, os informantes ressaltaram a preocupação com o gostar da profissão, evidenciando como um pré-requisito para ingresso na profissão.

Eixo	Categorias	fr.	Fr. T
1-Pedagógico/didático	Transmissor de conhecimento	16	36
	Troca de aprendizagem com alunos	07	
	Auxiliar no desenvolvimento cognitivo e moral	01	
	Domínio de conhecimentos específicos	06	
	Garantir a aprendizagem dos alunos	01	
	Ensinar de diferentes formas	01	
	Comprometimento com preparo de aulas e aprendizagem	01	
	Mediador – constrói conhecimento	01	
	Professor exemplo de paciência e flexibilidade	02	
2-Professor e o social	Compromisso com a sociedade	02	06
	Professor transformador	04	
3-Relacionamento com o aluno	Bom relacionamento com o aluno/amigo do aluno	08	08
4-Quanto à profissão	Gostar da profissão	04	04

Quadro 3: Ideias do ser professor e algumas concepções dos acadêmicos ingressos na primeira turma do curso de Lic. Plena em Química, Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS

Para os estudantes que continuam no curso, sobre as suas visões acerca do ser professor (Quadro 4) foram identificados 6 eixos. Destacou-se no Eixo 1-*Pedagógico/didático* (10 inferências), as categorias saber o conteúdo e dominar o conteúdo. Foi observado que os informantes enfatizaram que para ser um bom professor o importante é dominar o conteúdo. O informante 14 respondeu com letras maiúsculas que o importante para ser um bom professor é “DOMINAR” o conteúdo. Quanto a preocupação com a aprendizagem foi pouco mencionada 4 inferências.

No Eixo 2- *Características do Professor*, este com 2 inferências, foram destacado nesse eixo peculiaridades como paciente, bondoso, solidário, bom senso e capacitado como aspectos importantes para ser um bom professor de química.

Quanto a contribuição para o mundo social (Eixo 3), com inferências 4, destacou-se a categoria onde o professor tem que ser uma pessoa que participa do meio social. Nesse eixo também foi enfatizando categorias com baixa inferência, mas que afirmam a importância da mudança social que o professor pode fazer e o incentivo à participação do meio político e econômico. No Eixo 4- *Relacionamento com o aluno*, 2 inferências, os informantes ressaltaram que para ser um bom professor é importante o respeito e a amizade entre professor/aluno. *Quanto a profissão* (Eixo 5), este com 3 inferências, foram abordadas categorias como ser educador, responsável com as obrigações e ser tudo para a profissão. No Eixo 6 – Um dom 1 inferências, o entrevistado afirma que para ser um bom professor tem que ter dom.

Eixos	Categorias	fr.	fr. Total
1-Pedagógico/didático	Saber o conteúdo	3	10
	Saber ensinar	1	
	Alternativas adequadas	1	
	Buscar nos alunos seus conhecimentos	1	
	Dominar o conteúdo	3	
	Incentivar os alunos na busca de conhecimento	1	
2-Características do professor	Capacidade/ paciente/ bondoso/ solidário/ bom senso.	2	2
3-Contribuição para mudança social	Mudança social para garantir estabilidade financeira	1	4
	Integrante do meio social, político e econômico	1	
	Pessoas participantes no meio social	2	
4-Relacionamento com o aluno	Ser amigo	1	2
	Respeitar o aluno	1	
5-Quanto à profissão	Ser educador	1	3
	Responsável com as obrigações	1	
	Ser tudo para profissão	1	
6-Dom	Dom	1	1

Quadro 4: Ideias do ser professor e algumas concepções dos acadêmicos que continuam cursando o curso de Lic. Plena em Química, Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS.

A visão do ser professor de química tanto para os ingressantes como também aos concludentes tiveram como maiores inferências o eixo didático pedagógico. É observado que o professor é visto por esses alunos como sendo aquele que sabe o conteúdo, domina o conteúdo e, assim transmite os seus conhecimentos, visão essa do “ser professor” considerada como sendo tradicionalista.

Em seu trabalho Schnetzler e Aragão (1995, p. 27) afirmam que é comum encontrar em inúmeros colegas com visão muito simplista da atividade docente. Estes “*concebem que para ensinar basta saber um pouco de conteúdo específico e utilizar algumas técnicas pedagógicas, já que a função do ensino é transmitir conhecimento que deverão ser retidos pelos alunos*”. Essas idéias sobre ensino refletem que as concepções de ensino aprendizagem correspondem ao modelo usualmente denominado tradicional (modelo de transmissão – recepção). A autora ainda considera que a prática pedagógica de cada professor manifesta suas concepções de ensino, de aprendizagem, de conhecimento, como também suas crenças, seus sentimentos, seus compromissos políticos e sociais.

Milani (2002) afirma, no seu trabalho com professores de inglês, que a docência foi avaliada como essencialmente transmissão de conhecimento. A autora ressalta que dessa maneira a educação é vista como um ato de repassar conhecimento com caráter estocástico.

O que chama mais atenção é que essa visão permanece e muitos desses acadêmicos estão se formando e, assim, tornando-se professores da educação básica, convictos que para ser um bom professor só necessitamos de uma boa bagagem de conteúdo. Quadros (2005, p. 7) afirma “*que uma vez que, na sua escolarização, esteve presente a transmissão/recepção, a imagem de professor como transmissor de conhecimento está presente de forma muito significativa*”.

Um Eixo que não apareceu no início foi *características do professor*, está definida pelos informantes como sendo o professor com Capacidade/ paciente/ bondoso/ solidário/ bom senso. Um eixo que apareceu nos dois questionários foi a do *relacionamento com o aluno* informação essa que quando atrelada as característica citadas acima é de grande valia.

Fernandez (1991) menciona que: “para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos”. Quando há um fracasso na aprendizagem, é preciso pensar sobre estas situações, pois o problema pode estar no professor, na escola, nos pais e não exclusivamente no

aprendente (p.47). Segundo a autora, para chegar a uma aprendizagem efetiva deve haver um ensinante e um aprendente e, entre eles, um relacionamento. Essa relação quando harmoniosa é tratada com muito vigor pelos alunos, onde muitos desses deixam transparecer as suas habilidades, e começam a observar o valor de suas argumentações, estas primordiais para o andamento e discussão de determinada atividade.

Os dois grupos que responderam os questionários citaram categorias referentes à profissão com ênfase em gostar e se dedicar a profissão. Oliveira e Gomes (2004) comentam que, no Brasil, a identidade docente que, anos atrás, era definida de acordo com a posição e o status que os membros desta categoria profissional ocupavam no contexto social, atualmente tem sido caracterizada a partir de um crescente desgaste emocional e pessoal do professor em vista de más condições de trabalho, baixos salários e um quadro de pressão social que o leva a exasperar-se e que os torna, membros indiferenciados de uma categoria profissional e a pouca realização profissional. As conseqüências desses fatores são o desejo de abandono ou afastamento da atividade docente e o aumento do descontentamento com a profissão. Nesse contexto, alguns dos informantes parecem denotar o “ser professor (a)”, como uma carreira de pouca realização profissional.

Gatti (1997) analisando seus dados associa a relação remuneração/desempenho profissional, com aspectos de auto-estima e valor social, salários baixos e más condições de trabalho, podem ocasionar impacto direto na auto-estima e, portanto, no perfil do profissional e em suas condições básicas para atuar eficazmente. Assim, considera-se que além de interferir na opção pela profissão, também pode intervir nas relações professor-aluno e professor-comunidade.

IDEALIZAÇÃO ACERCA DO SER UM BOM PROFESSOR DE QUÍMICA

Acerca de ser um bom professor de química, referentes aos estudantes ingressos (Quadro 5), as categorias identificadas no Eixo 1- *Pedagógico e didático* com 34 inferências, reforçam a idéia do professor como transmissor de conhecimento, sobretudo ao destacarem o bom professor de Química como o bom transmissor de informações e o bem informado, pesquisador de conhecimentos específicos.

O Eixo 2 – *Relacionamento aluno-professor*, este com 8 inferências, destaca a categoria o bom relacionamento com os alunos, o que leva a inferir a importância dada pelo aluno à afetividade.

O Eixo 3 - *Quanto à profissão* com 7 inferências, reforça as discussões anteriores, nas quais os discentes priorizam o gostar da profissão e ter responsabilidade como requisitos para seguir carreira e como um dos fatores diferenciais no exercício da mesma. A *contribuição na formação do cidadão* com apenas uma inferência não se destacou entre os demais eixos e/ou categorias sendo apontada apenas por um entrevistado (Eixo 4).

Eixo	Categorias	fr	fr.t
1-Pedagógico/didático	O bom transmissor de informações	09	34
	O bem informado, pesquisador de conhecimentos específicos	07	
	Saiba conciliar teoria com o cotidiano do aluno	06	
	Ensina de forma interessante para os alunos	05	
	Conhece as necessidades do aluno para escolher o Conteúdo	02	
	Ensinar fora do âmbito escolar	01	
	Faça que aluno goste da disciplina	01	
	Conseguir que alunos interajam na sua aula	01	
	Paciente e mantenha autoridade	01	
	Dedicado na aprendizagem do aluno	01	
2-Relacionamento com o aluno	Tenha bom relacionamento com os alunos	08	08
3-Quanto a profissão	Goste da profissão	05	07
	Ter responsabilidade	02	
4-Contribuir na formação do cidadão	Contribuir com formação de cidadão	01	01

Quadro 5: Idealização do aluno ingressantes do curso de Licenciatura Plena em Química – NQ/UFS, acerca de um bom professor de Química

As respostas dos estudantes que continuam no CLPQ-UFS/ITA acerca da Idealização acerca de um bom professor de Química (Quadro 4), foi dividida em 4 eixos: Eixo 1: Pedagógico/didático (30), Eixo 2: Relacionamento com o aluno (02), Eixo 3: Dúvida com a profissão (01), Eixo 4: Contribuição para a mudança social (05);

O Pedagógico/didático (Eixo 1), com maior inferência (30), teve como categorias em destaque Dominar o conteúdo e Professor que atue como um mediador.

O Eixo 2- *Relacionamento com o aluno* (02) onde o bom professor é aquele companheiro, amigo e dedicado.

Quanto a Dúvida com a Profissão (Eixo 3), com uma inferência, a categoria Ainda eu não sei o que é ser um bom professor foi abordada.

No Eixo 4- *Contribuição para mudança social*, com 5 inferências, teve como categorias em destaques Professor que seja capaz de influenciar na formação de cidadãos críticos e Aquele que conhecer bem a realidade social em que os alunos estão inseridos.

Eixos	Categorias	fr.	fr.t.
1-Pedagógico e didático	Saber pelo menos um pouco de química	2	30
	Dominar o conteúdo	4	
	Relacionar com o cotidiano	3	
	Melhor forma de explicar o conteúdo	1	
	Buscar relações entre o nível macroscópico, microscópico e simbólico	1	
	Revisar em cada aula sua metodologia de ensino	3	
	Mostrar aos seus alunos a importância de estudar química.	2	
	Desenvolver competências e habilidades dos alunos através de suas aulas de química	1	
	Conseguir visualizar a dinamicidade do ensino em todo o seu tocante.	1	
	Fazendo com que eles construam seus próprios conhecimentos	1	
	Professor que atue como um mediador	4	
	Professor dinâmico, interativo, inovador, incentivador	3	
	Professor entenda as necessidades dos alunos.	2	
	Professor pesquisador	1	
Um professor que dá o máximo de se	1		
2-Relacionamento aluno	Professor companheiro, amigo, dedicado.	2	2
3-Dúvida com a profissão	Ainda eu não sei o que é ser um bom professor	1	1
4-Contribuição para mudança social	Professor que seja capaz de influenciar na formação de cidadãos críticos.	2	5
	É aquele que conhecer bem a realidade social em que os alunos estão inseridos.	2	
	Aquele que se preocupe com o futuro	1	

Quadro 6: Idealização do aluno que continuam no curso de Licenciatura Plena em Química – NQ/UFS, acerca de um bom professor de Química

Analisando os dados referentes aos alunos entrevistados ingressantes/concludentes, percebemos, inicialmente, que suas inferências parte, no início do curso, de uma visão de professor atrelada aos aspectos didáticos/pedagógico e relacionamento com o aluno. Já como concludentes apontaram também os aspectos didáticos/pedagógicos e relacionamento com o aluno, entretanto, os aspectos acerca do relacionamento diminuíram em suas inferências e os relacionados ao didático/pedagógico aumentaram.

É enfatizado pelos alunos ingressantes que o bom professor é o bom transmissor de informações, já os concludentes fazem alusão aos professores que domina o conteúdo.

Na visão dos concludentes, foi constatado o perfil de um professor diferente do caracterizado como tradicional (21 inferências), este está disposto a mediar o

conhecimento. Percebe-se que a visão de um “bom professor” atribuída pelos alunos concludentes está mais atrelada ao professor facilitador, mesmo que 04 inferências tenham sido feitas para o professor que domina o conteúdo. Essas argumentações podem ser vista nas categorias do (Quadro 6), essas atribuíram ao “bom professor” explicações como: Melhor forma de explicar o conteúdo, Mostrar aos seus alunos a importância de estudar química, Desenvolver competências e habilidades dos alunos através de suas aulas de química, Fazendo com que eles construam seus próprios conhecimentos, Professor dinâmico, interativo, inovador, incentivador.

Ao nosso ver, essas opiniões podem está atrelada a várias atividades de ensino e extensão que foram desenvolvidas desde o início do curso. Atividades como a “OCMEA” (Oficina de ciências matemática e educação ambiental), está possibilitou aos alunos ingressantes se depararem logo no início do curso com a realidade escolar, quebrando a ideia do 3+1 que o futuro professor só se depara com a sua área de trabalho no ultimo ano do curso. Além disso, diversas atividades nas disciplinas da área de ensino deram continuidade as ações que problematizam a realidade escolar, como, estágios, elaboração oficinas e unidades didáticas.

Para Placco (2003) na medida em que os desenvolvimentos da inteligência e da afetividade ocorrem de maneira simultânea/alternada, com predomínio e alternância entre razão e afeto faz-se necessário que o professor esteja atento às demandas explícitas e implícitas que os alunos expressam em relação as suas necessidades cognitivas, afetivas ou sociais, assim o aluno aprende a lidar seja no plano cognitivo e afetivos de domínio de si e quanto do mundo.

Em seu trabalho Quadros (2005, p. 5) afirma que “mesmo estando em sala de aula, não é só conhecimento que o aluno busca. Ele almeja um ambiente agradável, com dialogo, com companheirismo, com respeito. Ele almeja uma relação de confiança em sala de aula.”

A visão de um professor que contribuirá para a formação do cidadão é abordada para os dois grupos de entrevistados. Mas os concludentes detalham temas como a importância de conhecer a realidade social dos alunos.

Portanto podemos atribuir para os dois grupos de informantes que o perfil acerca de um bom professor de química, é aquele que tem preocupação com os aspectos pedagógicos/didáticos, relacionamento com o aluno, quanto a profissão e a sua contribuição para o social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os dados apresentados explicitam as perspectivas em que foram e estão sendo formadas as idéias acerca do ser professor de Química no CLPQ/UFS_ITA.

Essa análise aponta que quase 48% dos alunos ingressantes não continuam no curso. Dos possíveis concluintes a maioria é jovem (21-24).

Quanto as expectativas a maioria dos ingressantes demonstraram uma visão atrelada as suas dificuldades e deficiências considerando que devem ser sanadas. Já os concludentes afirmam que o curso atendeu as suas expectativas devido as disciplinas, aos professores e ao curso, opinião essa atrelada a estrutura do curso.

Inicialmente os informantes tinham uma visão do ser professor voltada ao perfil de um professor tradicional. Foi percebida uma evolução na visão do ser professor, os alunos concludentes atribuem mais explicações ao professor medidor do conhecimento.

Comparando a idéia do ser professor com a de um bom professor de química dos alunos ingressante/concludente, foi observado um aumento na visão atrelada ao professor preocupado com a mudança social.

Consideramos que a compreensão mais ampla de como essas ideias mudaram e quais os fatores levaram a essas mudanças, será obtida após a coleta e análise de dados por meios de entrevistas onde os informantes terão mais possibilidades de colocar as suas opiniões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALEXANDRE, T. F.; MOL, G. S. A visão dos alunos sobre o curso de Licenciatura em Química. In: X II Encontro Nacional de Ensino de Química, 2004, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO, jul. 2004.

AMARAL, L. C. et al. Curso de Licenciatura noturna em Química do Centro Universitário de Lavras- MG: perfil do curso e evasão de alunos. In: X II Encontro Nacional de Ensino de Química, 2004, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO, jul. 2004.

DEGRÉVE, G. M. S. et al. Avaliação do perfil dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Química da FFCLRP-USP em 2003. In: X II Encontro Nacional de Ensino de Química, 2004, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO, jul. 2004.

FERNANDEZ, A. (1991). **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: ARTMED.
GATTI, B. A. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas-SP: Autores Associados, 1997. 119p.

LOPES, E. T. et al. Professores de Memória e a construção da identidade docente do alunos do curso de licenciatura em química. **Revista Fórum Identidades: Fórum identidade e alteridades: diálogos (im) pertinentes**, Ano I, V. 1, 2007.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de Formação Continuada do Professor de Química. **Revista Química Nova**, vol. 22, n.2. São Paulo Mar./Apr. 1999.

MALDANER, O. A. Formação de Professores, pesquisa e atuação. In_____. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química professor/pesquisador**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MILANI, M. R. **As atividades profissionais de um grupo de professores de Inglês: um estudo de representações sociais**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2002.

OLIVEIRA, C. A. V.; GOMES, A. A. Identidade, formação e “mal-estar docente”: um estudo de caso. VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, Goiânia, 2004. **Anais VII EPECO Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste**. Goiânia: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED Centro-Oeste, 2004.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. 167p.

PLACCO, V. M. N. S. Psicologia da Educação e prática docente: relações pessoais e pedagógicas em sala de aula?. In: TIBALLI, E. F. A; CHAVES, S. M (orgs). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 95-104.

QUADROS. A. L. et al. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio pesq. Educ. Ciência**, Belo Horizonte, vol. 7, n. 1, ago. 2005. Disponível em: <<http://ufmg.br/ensaio>>. Acesso em: 15 Jan. 2010.

SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. Importância, sentido e contribuições de pesquisa para o ensino de Química. **Química Nova**, São Paulo, n. 1, p. 27 – 31, maio 1995.